

Série com melhor avaliação de 2026 aposta na caçada de uma agente do FBI a uma serial killer feminina

Por **Pedro Sobreiro**

Lançada sem muito alarde no Disney+, no finalzinho de julho, a série ‘Fúria’ adotou o formato de lançamento semanal de episódios, o que se mostrou uma estratégia acertada da plataforma, que viu as avaliações do show explodirem internacionalmente, resultando em um interesse crescente pela produção no Brasil.

O último episódio da primeira temporada chega nesta segunda (31) ao Disney+, em um momento em que o show acumula cerca de 98% de aprovação na plataforma agregadora de notas Rotten Tomatoes, o que faz dela a série com melhor avaliação de 2026 até o momento, e muito disso se deve a sua proposta ousada de apostar na inclusão para contar uma história que geralmente é dominada pelo estereótipo dos homens brancos de Hollywood.

Livrentemente inspirada no filme ‘O Mistério da Viúva Negra’ (1987), a trama de ‘Fúria’ gira em torno de uma caçada por Catherine (Lola Petticrew), uma assassina em série que usa de sua aparência para matar homens que estiveram envolvidos em abusos sexuais que sofreu em sua adolescência. A grande sacada, porém, se dá em sua perseguidora. A agente Alice Black (Emmy Rossum) tenta resolver esse caso, enquanto enfrenta a represália da corporação por ter sofrido um caso de abuso e agressão de um ex-companheiro que é muito querido no FBI.

Ao longo dos capítulos, as tramas das duas começam a se entrelaçar, propondo uma grande reflexão sobre os conceitos de justiça e impunidade, além de trazer à tona a forma desumana como mulheres vítimas de assédios e abusos são tratadas, após tomarem coragem para denunciarem seus agressores.

A convite do Hulu e do Disney+, o Correio da Manhã conversou com o elenco do show, que refletiu sobre essa importância de ter mulheres em papéis de destaque de produções que fujam do padrão, como em suspenses policiais.

Para Quincy Tyler Bernstine, que interpreta a Agente Nora, a responsável pelo departamento de crimes sexuais do



Alice (Emmy Rossum) toma conselhos com Nora (Quincy Tyler Bernstine) para conseguir investigar uma serial killer, enquanto lida com represálias internas no FBI

Inclusão define a série do ano: “Fúria”



O agente Danny (Scoor McNairy) atua como um tipo de irmão mais velho para Alice nas investigações

FBI, é um “presente gigantesco” ver a boa recepção que ‘Fúria’ conquistou junto ao público internacionalmente.

“Poder fazer parte de um projeto assim foi um presente gigantesco, sabe? É tão raro vermos histórias como essa, e isso foi uma das coisas que me atraiu no roteiro logo de cara. Porque eu pensei tipo ‘como assim é um show sobre uma serial killer mulher?’. Tipo, isso é algo tão raro, não ape-

nas no cinema e na televisão, mas no mundo real. Sabe, as mulheres representam cerca de 8% ou alguma porcentagem minúscula dos assassinos em série. Então eu fiquei fascinada em fazer parte da narrativa de uma história sobre pessoas que não falamos muito, sabe? E tem sido fascinante, à medida que os episódios foram lançados, ver como o mundo reagiu a eles, sabe? Tipo, eles estão assistindo a

essa criaturinha minúscula matando esses homens enormes. E chega a um ponto que você meio que torce por ela. Tem sido realmente emocionante fazer parte disso, sabe? E isso é um testemunho do gênio louco da Liz Meriwether”, compartilhou a atriz.

Na série, Quincy tem um papel meio de guru espiritual de Alice, mas também funciona como um grande alívio cômico em meio a temas densos e an-

gustiantes. Por mais pesada que esteja a situação, Nora sempre aparece com um conselho inusitado ou com uma tirada ácida que ajudam a quebrar a tensão, enquanto guia Alice em meio a suas dificuldades. Para Bernstine, isso ajudou a construir uma experiência muito divertida.

“Eu tenho que dar a maior parte do crédito à Liz Meriwether e aos roteiristas, porque esse humor ácido veio das mentes deles, tudo estava escrito. Eu lia os roteiros e pensava: ‘Não acredito que vou dizer essa fala’ [risos]. Quero dizer, algumas das coisas que saem da boca da Nora são simplesmente insanas, sabe? E ela está lá embaixo, no porão do FBI, sem luz e sem janelas, fazendo esse trabalho realmente sombrio, desafiador e angustiante, sabe? Mas conseguir equilibrar isso com humor foi fundamental, porque, tipo, como você passa por uma situação dessas de outra forma? Você tem que ter senso de humor, caso contrário, acho que você simplesmente entraria em combustão espontânea, de tanta tristeza, sobrecarga ou depressão”, explicou, acrescentando que “é preciso ter essa ‘luz’ em forma de humor entrando porque, sabe, acho que de outra forma seria muito difícil de assistir sem ficar muito para baixo. É um texto ridículo, brilhante”, concluiu Quincy Tyler Bernstine.

VISÃO FEMININA

Outro apoiador de Alice na série é o agente Danny, que é interpretado por Scoot McNairy. O ator contou que ter a chance de trabalhar em uma série policial escrita, produzida e protagonizada por mulheres foi uma experiência única.

“Cara, foi incrível! Não há nada mais gratificante do que ir trabalhar todos os dias em uma série que você realmente ama e acredita. Então, com essa equipe criativa, foi ótimo. Foi maravilhoso ter mulheres comandando a série aqui. Ter a Liz Meriwether como showrunner, a Emmy [Rossum] também foi produtora executiva. E foi tão maravilhoso vê-las contando uma história que, de certa forma, a gente já tinha visto antes, mas agora sob uma lente, uma perspectiva diferente. E isso tornou esse trabalho muito empolgante, porque eu não sentia que estava fazendo apenas mais uma série policial. Eu estava fazendo uma série policial sob a perspectiva e a lente de uma mulher, o que eu sabia que permitiria que fosse algo novo, fresco e diferente para a cena”, contou.

Quanto ao personagem, Scoot afirmou que a chave para entendê-lo foi adotar uma perspectiva mais humana para um agente federal.